

Contextos de uso do indefinido plural *uns/umas* em contraste com *alguns/algumas*

Renata Soares(*)

renatasoares226@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

RESUMO. Em geral, quer o indefinido plural *uns/umas* quer os quantificadores como *alguns/algumas* introduzem sintagmas nominais indefinidos, têm valor existencial e, tradicionalmente, o uso do artigo indefinido, quer no singular quer no plural, num sintagma nominal, pressupõe que a entidade designada por esse sintagma existe no universo do discurso, mas que o ouvinte não é capaz de o identificar. Existem fatores de ordem sintática que justificam agrupar o artigo indefinido e o quantificador *alguns* na mesma classe paradigmática, pois estas duas formas têm distribuições muito semelhantes, ou seja, ambas podem iniciar um sintagma nominal e nenhuma pode ocorrer em posição intermédia típica dos quantificadores vagos, que são quantificadores que indicam vagueza na interpretação, tais como *muitos* e *poucos*. No entanto, *alguns/algumas* pode introduzir sintagmas nominais indefinidos em construções partitivas, ao contrário de *uns/umas*, e apresentam leituras semânticas diferentes.

PALAVRAS-CHAVE. Uns, alguns, indefinido, quantificador, partitividade, pluralidade

ABSTRACT. In general, the indefinite *uns* (plural-*one*) and the quantifier *alguns* (as plural-*some*) introduce indefinite NPs, have existential value and, traditionally, the use of the indefinite article, either in the singular or plural form, in a noun phrase, assume that the entity designated by that phrase exists in the universe of discourse, but the listener is not able to identify it. There are word order factors that justify grouping the indefinite article and the quantifier *alguns* in the same paradigmatic class, because these two forms have very similar distributions, both can start a noun phrase and none can occur in typical intermediate position of the vague quantifiers, which are quantifiers which indicate vagueness interpretation, such as *many* and *few*. However, they may introduce indefinite noun phrases in partitive constructions, unlike *uns*, and present different semantic readings.

KEY-WORDS. 'Uns', 'alguns' (some), indefinite, quantifier, partitivity, plurality

* Ciências da Linguagem, 3.º ano.

1 - Introdução

O presente trabalho tem como objetivo averiguar em que contextos o indefinido plural (*uns/umas*) pode ocorrer e em que medida se aproxima e se afasta de quantificadores como *alguns/algumas*.

Na gramática tradicional de Cunha e Cintra (1987), são classificados como indefinidos os artigos *um, uns* e as suas variantes de género e várias expressões classificadas como pronomes, que incluem *algum, alguns* e suas variantes de género.

Em geral, quer o indefinido plural quer os quantificadores como *alguns/algumas* introduzem sintagmas nominais indefinidos e têm valor existencial:

- (1) *Um*as crianças estão a andar de baloiço.
- (2) *Algumas* crianças estão a andar de baloiço. (adaptados de Peres, 2013: 765)

Tradicionalmente, o uso do artigo indefinido, quer no singular quer no plural, num sintagma nominal, pressupõe que a entidade designada por esse sintagma existe no universo do discurso, mas que o ouvinte não é capaz de o identificar:

- (3) Estou a ler *um (uns)* livro(s) do Tintim. (adaptado de Miguel & Raposo, 2013: 840)

Neste exemplo, verificamos que o falante sabe que livro (ou que livros) do Tintim está a ler, mas não assume que o ouvinte seja capaz de o/os identificar.

Mas o artigo indefinido pode também ser usado para mencionar uma entidade qualquer, arbitrária, da classe denotada pelo nome sobre o qual opera. Estas duas leituras são codificadas pelo traço [\pm específico].

Na leitura [+específica], o falante usa o sintagma nominal indefinido para referir uma entidade particular do universo do discurso, indicando, contudo, ao ouvinte que a identificação dessa identidade não é importante no contexto discursivo. Existem contextos que favorecem a leitura específica, sendo um deles o Pretérito Perfeito, como acontece no seguinte exemplo retirado do *corpus* do CETEMPúblico¹:

¹ Todos os exemplos com esta informação são retirados do CETEMPúblico.

- (4) *par=ext1273400-soc-96a-2*: Foram colocados **uns** candeeiros de rua, tão fortes, que não preciso de ter luz em casa.

No entanto, na leitura [-específica], o indefinido pode ser usado sem que o falante tenha qualquer entidade em mente, e por isso se considera que este uso não é referencial. Com verbos como “apetecer” (contexto não assertivo-opaco) a leitura é não específica. As frases interrogativas também propiciam essa leitura:

- (5) Apetece-me comprar *um (uns) livro(s) de banda desenhada*. (adaptado de Miguel & Raposo, 2013: 840)
- (6) *par=ext760637-pol-98b-3*: “Primeiro vamos apanhar **umas** cerejas?”

Ao produzir estes enunciados, o falante não tem em mente um livro (ou uns livros) de banda desenhada nem cerejas em particular, mas apenas uma entidade ou uma pluralidade de entidades arbitrárias.

Relativamente ao quantificador *algum*, este, assim como as suas variantes morfológicas (*alguns, alguma e algumas*), tem propriedades sintáticas e semânticas próximas das do artigo indefinido.

Existem fatores de ordem sintática que justificam agrupar o artigo indefinido singular e o quantificador *algum* na mesma classe paradigmática, pois estas duas formas têm distribuições muito semelhantes, ou seja, ambas podem iniciar um sintagma nominal (7a) e podem introduzir sintagmas nominais indefinidos em construções partitivas (7b), no entanto, a semântica é diferente, e nenhuma pode ocorrer na posição intermédia típica dos quantificadores vagos, que são quantificadores que indicam vagueza na interpretação, tais como *muitos, poucos*, etc. (7c).

- (7) a. O Pedro ontem jantou com *um/algum amigo*.
b. *Um/Algum dos meus amigos* enviou-me este presente.
c. **Os meus uns/alguns amigos* estão a envelhecer. (vs. *Os meus muitos/poucos amigos* estão a envelhecer) (Miguel & Raposo, 2013: 852)

Relativamente às construções partitivas, o artigo indefinido, no singular, bem como outros quantificadores com leitura indefinida, como a forma *algum/alguns*, pode introduzir uma construção

partitiva, na qual o artigo se liga pela preposição *de* a um constituinte nominal iniciado por um determinante definido:

(8) *Um dos alunos* pediu para ir à casa de banho.

(9) *Alguns dos alunos* pediram para ir à casa de banho. (Miguel & Raposo, 2013: 839)

Esta construção, com *um* e *alguns* como quantificadores, serve para “extrair” uma quantidade, vaga ou exata, de membros não identificados dentro de um conjunto mais vasto dado como conhecido de ambos os interlocutores.

Contudo, se a construção partitiva for com “algum”, a sua semântica é diferente: “*Algum dos alunos* pediu para ir à casa de banho”. Esta frase só pode ser interpretada em contextos indeterminados, ou seja, se não se souber sequer se isso aconteceu. Isso é diferente de “um dos alunos...” porque aqui há apenas desconhecimento (ou não relevância) da identidade, mas é específico.

No entanto, com esta construção, não é possível a ocorrência do artigo indefinido no plural, como se pode ver na agramaticalidade do seguinte exemplo:

(10) *Comprei *uns dos salmonetes* no mercado. (Duarte & Oliveira, 2003: 230)²

Do ponto de vista semântico, tanto o indefinido plural como o quantificador *alguns* admitem facilmente uma leitura [+específica], porque podem ocorrer em contextos indutores de especificidade, neste caso Pretérito Perfeito, o que indica que um sintagma introduzido por ambos pode ser naturalmente continuado por um aposto em que o falante identifica o referente:

(11) *par=ext301078-clt-92a-2*: Tive **uns** produtores excelentes, a Carmo Moser -- que foi sensacional -- e um francês.

(12) Tive **alguns** produtores excelentes, a Carmo Moser -- que foi sensacional -- e um francês.

² Embora a leitura e a construção partitivas sejam pouco viáveis com *uns*, foi possível encontrar num *corpus* extenso um exemplo como o que a seguir se apresenta:

(i) *par=ext61494-pol-95b-2*: Afinal, **uns** dos poucos estrangeiros que viajam agora para Caxemira.

Contudo, de acordo com Peres (2013), o quantificador *alguns* tem determinadas particularidades que o distingue do artigo indefinido.

O quantificador *alguns* induz ambiguidade de leitura, ou seja, a frase pode ter uma leitura distributiva e uma leitura coletiva:

(13) *Alguns estudantes* alugaram um carro. (Peres, 2013: 807)

Esta frase é, então, ambígua entre uma leitura distributiva, segundo a qual mais do que um estudante alugou individualmente um carro, e uma leitura coletiva, na qual um grupo de estudantes alugou coletivamente um carro.

Ao adaptar o exemplo, substituindo o quantificador pelo artigo indefinido no plural, é possível apenas inferir uma leitura coletiva, um critério que se verificará mais à frente em trabalhos realizados por outros autores sobre este tópico.

(14) *Uns estudantes* alugaram um carro.

Neste trabalho procuro fazer, então, uma análise mais aprofundada destes contextos de uso e de outros que surgirão na revisão da literatura, recorrendo a exemplos retirados de um *corpus*.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na segunda parte irei fazer uma breve revisão de alguma literatura existente sobre este assunto, nomeadamente no que diz respeito aos trabalhos de Martí (2008) e de Lopez Palma (2007) sobre o Espanhol e também sobre o Português do Brasil, no caso de Martí (2008). Seguidamente, numa terceira parte, irei, então, analisar, a partir de exemplos retirados do *corpus* CETEMPúblico, os contextos em que o indefinido plural (*uns/umas*) pode ocorrer e discutir em que medida se aproxima ou não de *alguns/algumas*.

2 - Revisão da Literatura

Existem poucos estudos relativamente aos contextos de uso do plural indefinido *uns* e de quantificadores como *alguns* no Português Europeu (doravante PE), no entanto esta questão já foi abordada de forma bastante detalhada e aprofundada em línguas como o Espanhol, que também apresenta “unos”, em parte equivalente a *uns* em PE.

Em Martí (2008), sobre a semântica do plural indefinido em sintagmas nominais no Espanhol e no Português do Brasil (doravante PB), a autora refere quatro propriedades que

permitem distinguir ou assemelhar o uso do plural indefinido e do quantificador *alguns*: pluralidade semântica, polaridade positiva, partitividade e distribuição de eventos. Para além destas duas formas, *unos/uns* e *algunos/alguns*, a autora também focaliza o seu estudo naquilo a que podemos chamar de “meros plurais” ou “nomes simples no plural”, que não são abordados no presente trabalho.

Assim, na introdução, a autora admite, inicialmente que o determinante *algunos/alguns* respeita todas essas propriedades e que o indefinido plural *unos/uns* não admite distribuição de eventos nem partitividade.³

Passaremos, então, a uma pequena análise proposta pela autora relativamente a cada uma das propriedades.

Uns/unos e *alguns/algunos* são elementos semanticamente plurais. Consideremos o seguinte exemplo construído na base dos dados de Laca (1996) (citado em Martí, 2008):

(15) João: Viste *uns/alguns* meninos a brincar no jardim?

Maria: * Sim, vi um. / Não, só vi um. (adaptado de Martí, 2008: 5)

Neste contexto, *uns* e *alguns* denotam um conjunto, um grupo, daí não se poder responder afirmativamente relativamente à presença de pelo menos um, mas pode ser respondido negativamente no mesmo contexto.

Uns e *alguns* são elementos de polaridade positiva, isto porque ambos são sensíveis ao mesmo tipo de contextos dos elementos de polaridade positiva em inglês *some*, *somebody* e *someone*, isto é, contextos anti-aditivos, como é o caso do seguinte exemplo:

(16) O João não cantou ou dançou. (adaptado de Martí, 2008: 10)

Dizer que o João não cantou e não dançou é equivalente ao exemplo anterior, o que lhe atribui a propriedade anti-aditiva.⁴

Consideremos primeiramente o comportamento dos indefinidos no escopo da negação, um contexto anti-aditivo:

³ Embora a autora se debruce em grande medida sobre exemplos do Espanhol e em parte sobre o Português do Brasil, optou-se por, nos casos em que não parece haver divergência entre Espanhol e Português Europeu, por usar versões adaptadas dos exemplos em PE.

⁴ Esta propriedade é definida da seguinte forma: $f(a \vee b) = f(a) \wedge f(b)$. Assim, se ‘o João não cantou ou dançou’ é equivalente a ‘o João não cantou e o João não dançou’. (cf. Martí, 2008)

(17) À reunião não assistiram *uns* professores. (adaptado de Martí, 2008: 10)

Esta frase tem uma leitura específica, uma leitura de escopo largo, e, para que seja considerada verdadeira, tem de existir um grupo específico de professores que não compareceram à reunião. Com isto, o seguinte diálogo não é possível:

(18) João: À reunião não apareceram *uns* professores de CCOO.
Maria: * Claro que não! Não há mais nenhum professor em CCOO. Todos eles se tornaram membros de UGT. (adaptado de Martí, 2008: 11)

Este diálogo é considerado impossível porque a não existência de professores em CCOO força o escopo sob a negação, dado que para a leitura de escopo largo ser verdadeira, têm de existir esses professores. Mas como a leitura de escopo estreito é normalmente impossível para *uns*, então a única leitura possível é a de escopo largo.

A autora considera isto como a primeira evidência da polaridade positiva de *uns*. *Alguns* tem um comportamento semelhante e também não pode aparecer no escopo da negação:

(19) À reunião não apareceram *alguns* professores de CCOO, * porque não há mais nenhum professor em CCOO, todos eles se tornaram membros de UGT. (adaptado de Martí, 2008: 11)

Retomando o exemplo (17) mas com *alguns* (“À reunião não apareceram *alguns* professores.”), este sugere que, para além dos que não apareceram à reunião, existem outros que apareceram, ao contrário do que acontece com *uns*. Isto evidencia já alguma diferença entre *uns* e *alguns*.

O comportamento dos indefinidos em contextos anti-aditivos confirma o estatuto de *uns* e *alguns* como elementos de polaridade positiva:

(20) Ninguém comprou *uns/alguns* livros. (adaptado de Martí, 2008: 12)

Neste exemplo com *uns* e *alguns* apenas a leitura de escopo largo é possível devido ao operador anti-aditivo (*ninguém*). Esta frase é verdade quando consideramos a situação em que existem livros que foram comprados e existem livros que não foram.

Como verificado, os elementos de polaridade positiva não podem aparecer no escopo da negação, no entanto, se a negação for entendida como uma rejeição ou uma posição de contraste, esses elementos já podem ocorrer:

- (21) João: O Pedro encontrou *uns/alguns* bilhetes para a ópera.
Maria: Não! O Pedro não encontrou *uns/alguns* bilhetes para a ópera. (adaptado de Martí, 2008: 14)

Neste exemplo, a Maria podia ter continuado: “É impossível ele ter encontrado porque já não há bilhetes à venda para esse espetáculo”. A continuação, neste caso, força uma leitura de escopo estreito dos indefinidos sob a negação.

No que diz respeito à partitividade, *alguns* produz um efeito partitivo, mas *uns*, pelo contrário, não induz esse efeito. Consideremos os seguintes exemplos:

- (22) *Alguns* alunos meus de história vieram ver-me ontem ao meu gabinete.
(23) *Uns* alunos meus de história vieram ver-me ontem ao meu gabinete. (adaptado de Martí, 2008: 17)

Para analisar a partitividade nestes exemplos, a autora considera dois cenários: um cenário partitivo em que existem 35 estudantes na turma e um cenário não partitivo em que existem 5 estudantes na turma. Em qualquer dos casos foram 5 estudantes ao gabinete. Com *alguns* o cenário partitivo é o mais adequado, em que há alunos que apareceram e há alunos que não apareceram. Com *uns*, o único cenário aceitável é o não partitivo, em que apareceram todos os alunos.

- Outra particularidade apontada é que tanto *uns* como *alguns* podem ser seguidos de *outro(s)*:
- (24) *Uns/Alguns* alunos vieram ver-me, outros não. (adaptado de Martí, 2008: 18)

No entanto, existe uma particularidade que os diferencia, a componente “nem todos” de *alguns*. Isto é: a utilização de *alguns* permite a inferência de “nem todos”, enquanto *uns* não permite tal inferência. Consideremos os seguintes exemplos:

- (25) Não estão *alguns* livros em cima da mesa, estão todos.
(26) * Não estão *uns* livros em cima da mesa, estão todos. (adaptado de Martí, 2008: 20)

O exemplo (25) mostra que é possível cancelar a componente “nem todos” de *alguns* e o exemplo (26) mostra que o mesmo não é possível com *uns*. A partir daqui a autora conclui que a componente de significado de *alguns* é uma implicatura, e que essa componente não existe em *uns*. Relativamente à quarta e última propriedade apontada pela autora, esta considera que a distribuição de eventos é a propriedade mais problemática, contudo conclui que *alguns* admite leitura distributiva e *uns* não.

Consideremos os seguintes exemplos adaptados de Martí (2008):

(27) *Alguns* estudantes meus de história vieram todos juntos/um a um ontem ao meu escritório.

(28) *Uns* estudantes meus de história vieram todos juntos/ *um a um ontem ao meu escritório.

Estamos perante dois cenários: um cenário distributivo, em que os estudantes que foram ontem ao escritório foram um a um e um cenário não distributivo, em que os estudantes que foram ontem ao escritório entraram todos juntos. A frase com *alguns* admite ambos os cenários, como, aliás, já se tinha referido anteriormente, mas com *uns* o cenário distributivo é impossível, isto porque *uns* atribui ao sujeito uma leitura de grupo, como veremos de seguida.

Tendo em conta que os exemplos do PE apresentados são versões dos exemplos apresentados pela autora em Espanhol, podemos observar que há uma grande semelhança entre o PE e o Espanhol. Assim, o PB parece ser diferente não só do Espanhol como também do PE, pois no tratamento que a autora faz daquelas duas línguas (Espanhol e PB), ela apenas demarca uma diferença entre elas: no PB, o indefinido plural *uns* também admite distribuição de eventos, ao contrário do que acontece no Espanhol. Vejamos o seguinte exemplo adaptado de Martí (2008:21):

(29) *Alguns/Uns* meninos da minha aula de História comeram um bolo juntos/cada um.

A frase com *alguns*, tal como em Espanhol (*algunos*), é possível no cenário distributivo e no não-distributivo, enquanto com *uns* a leitura com distribuição de eventos não é possível tal como em PE, como verificado anteriormente. No entanto, em PB, ambos os cenários também são possíveis. Com isto, é possível concluir que o PE se aproxima mais do Espanhol do que do PB.

Outro contributo fundamental para o presente estudo advém do trabalho de Lopez Palma (2007). Esta autora fez um estudo aprofundado sobre a aplicação do indefinido plural, fazendo,

também, alguma referência ao determinante *alguns*, que demonstra ser uma mais-valia para a compreensão dos contextos de aplicação dos elementos em causa. Tal como o trabalho mencionado anteriormente, esta autora também se focalizou no Espanhol Europeu, no entanto não deixa de referir que o indefinido plural *unos* está presente em outras Línguas Românicas: Catalão (*uns, unes*), Galego (*uns, unbas*), Francês antigo (*uns, unes*), Português (*uns, umas*) e Romeno (*unii, unele*).

Neste seu trabalho, a autora propõe uma análise semântica de *unos* partindo da ideia de que *unos* introduz uma variável de referência grupal no discurso, associada a uma condição atômica, indissociável. No entanto, considera que a interpretação de grupo não é estável, pois existem casos em que *unos* também pode ter uma leitura distributiva. Como verificou em estudos anteriores, nomeadamente nos de Villalta (1994), Laca e Tasmowski (1996) e Gutiérrez Rexach (2001), *uns* difere de outros plurais indefinidos, tal como *alguns*, na medida em que *uns* denota um referente plural que é interpretado como um indivíduo plural único com uma parte estrutural opaca. (citado em Lopez Palma, 2007).

Consideremos os seguintes exemplos propostos:

(30) *Uns* gatos são pretos.

(31) *Alguns* gatos são pretos. (adaptado de Lopez Palma, 2007: 240)

No exemplo (30) a interpretação que é possível ser feita é de grupo, em que é equivalente afirmar: “Um grupo de gatos é preto”. O plural indefinido *uns*, ao contrário de *alguns*, não induz dependências distributivas sobre outros indefinidos no seu escopo, como podemos verificar nos seguintes exemplos:

(32) *Uns* estudantes fizeram uma apresentação. (Um grupo de estudantes) (adaptado de Lopez Palma, 2007: 240)

(33) *Alguns* estudantes fizeram uma apresentação. (adaptado de Lopez Palma, 2007: 241)

Outro contexto explicitado pela autora não verificado noutros estudos é que *uns* não pode ser antecedente de um pronome reflexo ou recíproco:

(34) */?Umas raparigas viram-se a si mesmas ao espelho.⁵

(35) *Algumas* raparigas viram-se a si mesmas ao espelho. (adaptado de Lopez Palma, 2007: 241)

Neste seu trabalho, Lopez Palma considera que *uns* introduz uma referência com denotação grupal no discurso, ou, por outras palavras, um grupo nominal introduzido por *uns* não admite leitura distributiva, apenas coletiva, o que explica o seu uso em frases do tipo descritivo. Além disso, o referente está sujeito a uma restrição de novidade no discurso, que Gutiérrez Rexach formaliza como “a no linking constraint” (uma restrição de não ligação). Segundo a autora, isto advém do facto de *uns* poder ser usado para introduzir pela primeira vez no discurso uma determinada entidade, mas não poder estar ligado referencialmente a uma entidade previamente introduzida.

Alguns, por seu lado, introduz no discurso um referente plural que não é um grupo e a leitura distributiva ou coletiva é derivada do contexto do discurso, ou seja, a leitura distributiva é adquirida quando a frase expressa juízos categóricos (juízos que são compostos pela apresentação de um objeto e pela predicação da afirmação ou negação desse objeto) e a leitura coletiva é adquirida quando a frase expressa juízos téticos (descrição de um objeto, entidade ou situação). Resumindo, o significado grupal denotado pelo uso de expressões indefinidas com *uns* e *alguns* é atingido de maneiras diferentes, como uma vertente lexical com *uns* e como uma propriedade discursiva (contexto) com *alguns*.

No entanto, a autora admite que a leitura de grupo é instável, pois existem contextos em que *uns* pode ter leitura distributiva. Com isto a autora apresenta alguns desses contextos, como a seguir se expõe: *uns* pode ser o argumento relevante de predicados de fase distributivos (*dormir, cantar, nascer, caminhar*), embora não o possa ser de predicados de indivíduo (**uns gatos são pretos* em contraste com *alguns gatos são pretos*):

(36) *Uns* gatos dormem no jardim. (adaptado de Lopez Palma, 2007: 245)

No entanto, a autora reconhece mais à frente que a leitura de grupo não está excluída (cf. Lopez Palma, 2007:260.1).

⁵ O teste parece ser válido para o Espanhol, mas, em PE, a frase não parece ser agramatical, podendo manter a leitura de grupo, eventualmente.

Mas em contextos de tópicos contrastivos, *uns* parece poder ocorrer com predicados de indivíduo:

(37) *Uns* gatos são pretos, outros são brancos.

(38) *Umas* formigas são amarelas, outras são vermelhas. (adaptado de Lopez Palma, 2007: 245)

Ainda segundo a mesma autora, quando *uns* é combinado com *quantos* (“muitos”) ou *poucos*, não tem necessariamente uma leitura de grupo, mas pode ter uma interpretação distributiva ou coletiva:

(39) *Uns quantos* convidados comeram um prato de presunto.

(40) *Umas poucas* caixas chegaram estragadas. (adaptado de Lopez Palma, 2007: 246)

Lopez Palma (2007) conclui, assim, que a leitura de grupo de *unos* é instável, uma vez que existem contextos em que *unos* pode ter interpretação distributiva. A questão que se coloca é então saber em que medida *unos* se distingue de *algunos* em Espanhol. A autora opta por considerar que a leitura coletivizadora (de grupo) é a interpretação por defeito de *unos* e que os casos com interpretação distributiva, que considera marcados, são um efeito que a familiaridade do falante com o referente pode ter na interpretação de *unos*. (cf. Lopez Palma, 2007: 246). O mesmo se pode observar a propósito dos casos em PE.

3 - *Contextos de uso do indefinido plural “uns” em contraste com “algunos”*

A partir dos contributos, mencionados na revisão da literatura, de Martí (2008) e de Lopez Palma (2007), e ainda das gramáticas consultadas, passaremos agora à análise de alguns exemplos retirados do CETEMPúblico e verificaremos, então, os contextos em que o indefinido plural *uns* pode ocorrer e em que medida se aproxima ou se afasta do quantificador *algunos*.

Como verificado anteriormente, o indefinido plural é usado, geralmente, para introduzir sintagmas nominais indefinidos, em que se pressupõe que a entidade designada por esse sintagma existe no universo do discurso, mas que o ouvinte não é capaz de o identificar. Consideremos os seguintes exemplos retirados do CETEMPúblico:

(41) *par=ext3398-nd-94a-2*: Por vezes trazem **umas** folhas com meia dúzia de palavras escritas, num alemão tão errado como inacessível.

(42) *par=ext86-soc-93b-4*: Queixas atrás de queixas, foi conseguindo **umas** vitórias.

Nestes exemplos, o leitor não consegue identificar quais as folhas nem as vitórias, apenas é capaz de assumir que, com o indefinido plural, se trata de um conjunto indissociável das mesmas. Verifiquemos agora os mesmos exemplos, mas com o quantificador indefinido *algumas*:

(41') Por vezes trazem **algumas** folhas com meia dúzia de palavras escritas, num alemão tão errado como inacessível.

(42') Queixas atrás de queixas, foi conseguindo **algumas** vitórias.

Nestes casos, com o quantificador, o interlocutor continua incapaz de identificar quais as folhas e quais as vitórias, mas, ao contrário da interpretação obtida com *umas*, é capaz de identificar que se tratam de poucas e independentes umas das outras. Esta leitura advém, não só da implicatura “não todas” de *alguns*, mas também da possibilidade de leitura distributiva deste quantificador.

Neste contexto, é importante sublinhar que o uso do quantificador permite, ao contrário do plural indefinido, uma correção/retificação:

(43) Este administrador levanta, entretanto, **algumas** dúvidas aos projectos de novos hotéis. Quer dizer, não algumas, mas todas. (adaptado de exemplo do *corpus*)

(44) Pelas suas características, a mostra assume **algumas** diferenças relativamente a experiências semelhantes. Quer dizer, não algumas, mas todas. (adaptado de exemplo retirado do *corpus*).

Os exemplos (43) e (44) mostram que é possível cancelar a componente “nem todos” de *alguns*, como sugere Martí (2008) no seu trabalho, no entanto o mesmo não é possível com *uns*:

(43') *Este administrador levanta, entretanto, **umas** dúvidas aos projectos de novos hotéis. Quer dizer, não umas, mas todas.

(44') *Pelas suas características, a mostra assume **umas** diferenças relativamente a experiências semelhantes. Não umas, mas todas.

Vejamos mais exemplos em que é possível a ocorrência, quer do plural indefinido *uns*, quer do quantificador *alguns*:

- (45) *par=ext18760-nd-91a-1*: Há **alguns** anos, a luta entre os dois blocos, o ocidental e o dos países de Leste, tomava foros de acontecimento.
- (46) *par=ext69739-eco-97a-2*: Por resolver continua a situação de 114 trabalhadores, **alguns** com mais de vinte anos de casa.
- (47) *par=ext229487-soc-98b-1*: Mariana põe mesmo a hipótese de imitar **alguns** amigos e inscrever-se numa faculdade espanhola.
- (48) *par=ext101840-des-94a-2*: O estado do alcatrão não é mau, mas o piso tem **alguns** ressaltos que é preciso conhecer e evitar.
- (49) *par=ext124562-pol-93a-1*: «Tivemos a oportunidade de examinar a senhora Gorbachov, fazer-lhe **alguns** testes e trocar impressões com o seu médico pessoal, que a acompanha.
- (50) *par=ext229575-nd-91b-2*: Conta a história de **alguns** pilotos de caça americanos numa base aérea britânica durante a guerra de 39-45.
- (51) *par=ext495-clt-soc-93a-1*: Quase quatro anos depois, três dos animais ainda se encontram em boa saúde, tendo o quarto morrido há **uns** meses.
- (52) *par=ext799-nd-97a-1*: E diz que, daqui a **uns** anos, a BSE, que era uma doença rara até há dez anos, tornará a ser novamente isso: uma doença rara.
- (53) *par=ext711-eco-95a-2*: Mais uma semana que passou mais, mais **uns** máximos históricos estabelecidos pela Bolsa de Nova Iorque.

Sem dúvida que qualquer um destes exemplos, quer com o indefinido plural, quer com o quantificador, formam frases claramente gramaticais, mas é necessário ter em consideração o aspeto semântico, que desencadeia a diferença de interpretação entre eles. Nos casos com o quantificador *alguns*, este assume um valor de contagem relativa, em que se reconhece, de forma implícita, que apenas algumas e não todas as entidades do conjunto em causa têm a propriedade relevante. Pelo contrário, nos casos com o indefinido plural *uns*, estes assumem, indiretamente, um valor de contagem absoluta, isto porque todas as entidades do conjunto dado têm a propriedade relevante, funcionam como um conjunto indissociável:

(54) *par=ext23497-pol-93a-1*: No entanto, a segunda volta das eleições municipais que hoje ocorre em Milão, Turim, Catânia e mais **algumas** cidades italianas não diz respeito apenas aos que nela participarão.

(54') No entanto, a segunda volta das eleições municipais que hoje ocorre em Milão, Turim, Catânia e mais **umas** cidades italianas não diz respeito apenas aos que nela participarão.

Verificamos então que no exemplo com *algumas*, (54), apenas algumas entidades do conjunto (cidades) são relevantes, não todas, enquanto que, no exemplo com *umas*, (54'), todas as entidades do conjunto (cidades) são relevantes.

Vejamos agora contextos mais específicos do uso do indefinido plural *uns/umas*, contextos esses que o afastam do quantificador indefinido *alguns/algumas*.

Consideremos, então, os seguintes exemplos retirados do *corpus* CETEMPúblico:

(55) *par=ext42-soc-91b-2*: Inez Teixeira é uma jovem pintora que tem exposto regularmente desde há **uns** dois anos.

(56) *par=ext5965-soc-94b-2*: Prove-se agora, deixe-se que o tempo em garrafa faça o seu trabalho, que o corpo de taninos deste vinho é poderoso, e beba-se daqui a **uns** cinco anos.

(57) *par=ext5276-soc-98b-2*: O cunhado da vítima afirma que «viviam a **uns** 100 metros um do outro, mas até se falavam e nunca discutiram os dois».

(58) *par=ext2915-nd-95b-2*: Estou aqui **umas** cinco vezes ao dia.

O indefinido plural *uns* pode anteceder uma quantificação exata, isto porque, como verificado no trabalho de Lopez Palma (2007), o plural indefinido denota uma leitura de grupo, determina um conjunto, daí ser o seu uso considerado gramatical neste cenário. Neste contexto, em que *uns* se combina com numerais, obtém-se uma leitura de aproximação ao valor do numeral e não o seu valor exato. Contraste-se, por exemplo, com *Estou aqui cinco vezes ao dia*. No entanto, se adaptarmos os exemplos substituindo *uns* por *alguns*, as frases parecem pouco aceitáveis:

(55') ??Inez Teixeira é uma jovem pintora que tem exposto regularmente desde há **alguns** dois anos.

(56') ?? Prove-se agora, deixe-se que o tempo em garrafa faça o seu trabalho, que o corpo de taninos deste vinho é poderoso, e beba-se daqui a **alguns** cinco anos.

(57) ??par=ext5276-soc-98b-2: O cunhado da vítima afirma que «viviam a **alguns** 100 metros um do outro, mas até se falavam e nunca discutiram os dois».

(58) ??par=ext2915-nd-95b-2: Estou aqui **algumas** cinco vezes ao dia.⁶

Esta difícil aceitabilidade de *alguns* com numerais deve-se ao facto de que geralmente este quantificador recebe um valor de contagem relativa, como referido anteriormente, pois assume-se implicitamente que apenas algumas e não todas as entidades do conjunto dado têm a propriedade relevante, e por isso dificilmente podem anteceder um número exato, porque neste contexto todo o conjunto é relevante. No entanto, conforme salientado por um avaliador, é possível encontrar alguns exemplos no mesmo *corpus* em que *alguns* se combina com numerais. Vejam-se os seguintes exemplos:

(59) par=ext521737-des-98a-1: O Massimo esteve dentro do hotel **alguns três** minutos.

(60) par=ext380806-soc-91b-2: Agora, só numa semana são **alguns quatro** ou cinco.

Um outro contexto de uso do indefinido plural encontrado frequentemente diz respeito à possibilidade de este poder anteceder expressões como “tempos” e “quantos”, isto porque ambas são palavras usadas no dia-a-dia com referência de grupo e de conjunto indissociável, e, como verificado na revisão da literatura, apenas o indefinido plural tem a possibilidade de atribuir ao sintagma esse tipo de leitura. Vejamos os seguintes exemplos retirados do *corpus*:

(61) par=ext5237-soc-94b-1: Há **uns** tempos, César parara num «auto-stop» e não levava o cinto de segurança.

(62) par=ext318929-soc-95a-1: «Talvez daqui por **uns** tempos», diz um responsável espanhol.

(63) par=ext5121-des-93a-2: E se não fosse a persistência de **uns** quantos adeptos destas coisas do futebol ainda seria pior.

Neste contexto, a substituição por *alguns* parece não ser completamente aceitável, pelo facto de *alguns* atribuir, essencialmente, ao sintagma uma leitura que pode ser dissociável e não de conjunto:

⁶ É importante salientar que (58) pode ser aceitável para alguns falantes.

(61) ?? Há **alguns** tempos, César parara num «auto-stop» e não levava o cinto de segurança.

(62) ?? «Talvez daqui por **alguns** tempos», diz um responsável espanhol.

(63) ?E se não fosse a persistência de **alguns** quantos adeptos destas coisas do futebol ainda seria pior.

No entanto, é possível encontrar no referido *corpus* exemplos (raros) em que tais coocorrências são possíveis:⁷

(64) *par=ext356509-clt-soc-94a-2*: «Mas, de **alguns tempos** para cá, tenho descoberto alguns pontos em que, quase por milagre, ela sobreviveu. »

(65) *par=ext1379958-opi-96b-2*: Mas, apesar de tudo, apesar de o nosso maoísmo não ter passado de um amoque de má consciência de **alguns quantos** filhos-família e militares especialistas em guerra psicológica contra os pretos, mantém-se, claro, a questão moral.

Ainda outro contexto essencial que promove a diferença entre eles é a propriedade da partitividade de *alguns*. Como verificamos em Martí (2008) e também em Miguel & Raposo (2013), *alguns* pode introduzir uma construção partitiva, na qual o artigo se liga pela preposição *de* a um constituinte nominal introduzido por um determinante definido, ao passo que, com o plural indefinido *uns*, este tipo de construção é considerado marginal. Consideremos os seguintes exemplos retirados do *corpus* que permitem comprovar essa proposta:

(66) *par=ext184484-nd-91b-2*: A lista de vocábulos seguinte representa **alguns** dos termos mais utilizados nos meios de toxicodependentes.

(66*) *A lista de vocábulos seguinte representa **uns** dos termos mais utilizados nos meios de toxicodependentes.

(67) *par=ext183426-soc-92b-1*: São **alguns** dos grupos que actuam no sábado da festa do «Avante! » deste ano.

(67*) *São **uns** dos grupos que actuam no sábado da festa do «Avante! » deste ano.

(68) *par=ext217705-soc-98b-1*: Mas se não fosse assim **alguns** dos problemas que existiram não teriam sido resolvidos e algumas situações teriam sido mais difíceis de solucionar.

⁷ Num *corpus* de 180 milhões de palavras, foram encontrados 37 exemplos de “alguns tempos” e no caso de “alguns quantos” apenas 1 exemplo.

(68) *Mas se não fosse assim **uns** dos problemas que existiram não teriam sido resolvidos e algumas situações teriam sido mais difíceis de solucionar.

Como podemos verificar através destes exemplos e das adaptações feitas, apenas com o indefinido *alguns* as frases com esta estrutura são gramaticais, com *uns* o cenário partitivo é praticamente impossível, porque, como verificado anteriormente, *uns* atribui ao sintagma uma leitura de grupo.

Vejamus outro contexto que demarca totalmente a diferença entre o indefinido plural *uns* e o quantificador *alguns*, considerando os exemplos com a seguinte estrutura:

(69) *par=ext8571-pol-97a-2*: Falaram todos, passando a palavra **uns** aos outros à boa maneira americana.

(70) *par=ext7682-pol-96a-2*: Nem **uns** nem outros revelaram nada de concreto sobre o que conversaram na semana passada.

Neste contexto, *uns* funciona como um pronome quantificador, porque substitui o nome a que se refere, e como, mais uma vez, se refere a um conjunto indissociável e não a uma parte, o quantificador *alguns* não pode ser usado. O facto de se tratar de um contexto recíproco também explica porque neste contexto apenas se possa usar o indefinido plural, pois a ação, nestes casos, é praticada pelo conjunto, não apenas por alguns elementos.

Por fim, é fundamental fazer referência a este tipo de construção:

(71) *par=ext414-nd-94a-2*: É que são **uns** antipáticos que nunca oferecem copos.

(72) *par=ext1051390-nd-91b-2*: São **uns** mentirosos.

(73) *par=ext92375-clt-91b-1*: ZNR -- Nós fomos órfãos, e eles foram sempre **uns** meninos mimados.

(74) *par=ext46711-pol-92b-1*: Os tipos do LNEC são **uns** ignorantes.

Neste caso trata-se de uma construção com verbo copulativo e um predicado adjetival e acontece muito a utilização neste contexto do indefinido (*é um antipático*), com algum efeito de ênfase. Assim, o uso de “uns” neste contexto parece ser apenas o plural de “um”, e não apresentar uma semântica diferente. De facto, dirige-se ao grupo, ao que podemos considerar um conjunto intrínseco, daí a agramaticalidade com o quantificador *alguns*:

(71') *É que são **alguns** antipáticos que nunca oferecem copos.

(72') *São **alguns** mentirosos.

(73') *ZNR -- Nós fomos órfãos, e eles foram sempre **alguns** meninos mimados.

(74') *Os tipos do LNEC são **alguns** ignorantes.

Para concluir, apresenta-se um quadro com as semelhanças e diferenças encontradas entre *uns* e *alguns*, tendo em conta as propriedades e os dados analisados.

QUADRO A. *Uns/Alguns*: Semelhanças e Diferenças

	<i>Uns</i>	<i>Alguns</i>
Introduzir SN	+	+
Posição intermédia de quantificadores vagos	-	-
Elementos semanticamente plurais	+	+
Polaridade positiva	+	+
Anteceder numeração exata	+	-/+
Anteceder expressões como “tempos” e “quantos”	+	-/+
Partitividade	-	+
Distributividade	-/?	+
Pronome quantificador	+	-

4 - *Algumas conclusões*

Neste trabalho foram estudados alguns contextos em que o indefinido plural (*uns/umas*) pode ocorrer, procurando indagar em que medida se aproxima ou não de quantificadores como *alguns/algumas* no Português Europeu. Como pudemos verificar ao longo do trabalho, muitos são os contextos que aproximam estas duas formas, no entanto, apesar de ambas poderem ocorrer na mesma frase, a sua interpretação é diferente. Foi possível verificar, também, que existem contextos que separam nitidamente estas duas formas, sendo uma das principais a propriedade da partitividade. Ficou comprovado, quer na revisão da literatura, quer nos exemplos retirados do

corpus, que o indefinido plural *uns* não admite leitura partitiva e eventualmente distributiva. Esta última propriedade, no entanto, é discutida e um pouco contestada no trabalho de Lopez Palma (2007), pois esta autora apontou que, de facto, existem, pelo menos em Espanhol Europeu, alguns contextos em que *uns* pode admitir leitura distributiva. No caso do PE, podemos observar, pelos exemplos adaptados a partir do Espanhol, que o mesmo pode ser dito quanto à possível distributividade de *uns*. Para além disso, foi verificado também que, com quantificação exata e expressões como “tempos” e “quantos”, a ocorrência do quantificador *alguns* pode ser de difícil aceitação, embora se encontrem alguns exemplos no *corpus* no caso do PE. Esta questão mostra que o PE e o Espanhol podem apresentar alguma diferença, embora a questão precise de ser aprofundada. Conclui-se, assim, que, apesar de ambos atribuírem, semanticamente, uma leitura indefinida aos sintagmas, os contextos de ocorrência e a leitura semântica obtida com cada um é diferente.

REFERÊNCIAS

- Corpus do CETEMPúblico. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>
- Cunha, C.; Cintra, L. F. L. 1987. *Nova gramática do Português contemporâneo*. 4.^a ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Duarte, I; Oliveira, F. 2003. Referência Nominal. In Mateus, M.H.M.; Brito, A.M.; Duarte, I., Faria, I.H. 2003 *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 205-242.
- Gutiérrez Rexach, J. 2001. The semantics of Spanish plural existential determiners and the dynamics of judgment types. In *Probus* 13: 113-154.
- Laca, B. 1996. Acerca de la semântica de los plurales escuetos del español. In I. Bosque (Ed.). *El sustantivo sin determinación. La ausencia de determinante en la lengua española*. Madrid: Visor Libros: 241-268.
- Laca, B.; Tasmowski, L. 1996. Indefini et quantification. In *Recherches Linguistiques de Vincennes*, 25: 107-128.
- Lopez Palma, H. 2007. Plural indefinite descriptions with *unos* and the interpretation of number. In *Probus* 19: 235-266.
- Martí, L. 2008. The semantics of plural indefinite noun phrases in Spanish and Portuguese. In *Natural Language Semantics*. 16: 1-37. Publicado online: 18 dezembro 2007.

- Miguel, M.; Raposo, E.P. 2013. Determinantes. In Raposo, E. P; Nascimento, M.F.B.; Mota, M.A.C.; Segura, L.; Mendes, A. (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 839-853.
- Peres, J. A. 2013. Semântica do Sintagma Nominal. In: Raposo, E. P; Nascimento, M.F.B.; Mota, M.A.C.; Segura, L.; Mendes, A. (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 765-808.
- Villalta, E. 1994. *Plural indefinites in Spanish and distributivity*. Ms. University of Paris 7.